SÉRIE II — N.º 19 DEZEMBRO DE 1955 ANO XVIII

Director, Proprietário e Editor
Monsenhor PEREIRA DOS REIS

Redacção e Administração:
Secretariado Nacional do Monumento
Rua dos Douradores, 57 — Lisboa

Composto e impresso na Tipografia
das Escolas Profissionais Salesianas
Oficinas de S. José — Lisboa

COM A APROVAÇÃO
DA AUTORIDADE
ECLESIÁSTICA

O MONUMENTO

ÓRGÃO DA PROPAGANDA DO MONUMENTO NACIONAL A CRISTO REI

6.ª Assembleia Geral das Senhoras Colectoras do Monumento de Cristo Rei em Lisboa

Realizou-se na tarde de 5 de Dezembro, no salão de actos da Acção Católica, sob a presidência do Senhor Bispo de Priene a quem ladeavam senhoras da comissão Nacional do Monumento, Senhoras Presidente Nacional da Liga Católica Feminina, uma representante da J. C. F. e outras senhoras. A assitência numerosa e interessada. A Secretária Nacional da Propaganda, Ex.ma Sr.ª D. Maria da Conceição Pizarro de Mello, leu o seguinte Relatório:

Palavras de saudação e de gratidão

Pela sexta vez, a partir da nossa primeira reunião em 27 de Fevereiro de 1950, se realiza esta Assembleia Geral das Senhoras das Comissões Paroquiais do Monumento de Cristo Rei da cidade de Lisboa.

A primeira palavra a dizer aqui, seja de saudação muito respeitosa ao Senhor Bispo de Priene que, em representação do Emmo. Senhor Cardeal Patriarca, se digna autorizar e dar realce ao nosso movimento com a sua presença veneranda, acolhedora e amiga. E, saudando a Sua Ex.cia Rev.ma neste momento, não podemos esquecer a figura nobre, igualmente amiga e sempre carinhosa do presidente das nossas cinco Assembleias precedentes, o Senhor D. Manuel Trindade Salgueiro, hoje venerando Arcebispo de Évora. A causa do Monumento de Cristo Rei deve-lhe imenso, porque Sua Ex.cia Rev.ma não só a exaltou e a defendeu de contraditores, mas foi nosso esteio em horas difíceis, alentando a nossa fraqueza e tomando mesmo a responsabilidade directa dos nossos passos e das nossas audácias de propagandistas e pedintes do Monumento, perante entidades que só nos receberiam e dariam aceitação, levando nós credenciais desse Prelado insigne a quem o Senhor Cardeal Patriarca confiara o encargo de Presidente Efectivo da Comissão Nacional do Monumento de Cristo Rei.

Digne-se o Senhor Arcebispo de Évora aceitar com as nossas saudações o preito ferventíssimo da nossa gratidão eterna, e da nossa saudade.

O andamento e custo das obras

O fim desta Assembleia é a revisão do nosso labor de um ano inteiro para melhor avaliarmos o que se fez e com inteira lealdade e escrupulosa consciência vermos o que ainda não está feito e se pode e deve fazer. Será isto e nada mais o presente Relatório.

Antes porém, e para satisfazer à justa curiosidade, direi do estado actual das obras de construção do Monumento.

Foi em Fevereiro de 1952 que começaram a escavar o terreno para as fundações do Monumento. Nos quase quatro anos decorridos desde então até hoje, não conseguimos realmente ver acabada a obra, porque os recursos não vieram na medida desejada. Em todo o caso, nunca houve paragens na construção. As obras prosseguiram sempre desde a primeira hora: o ritmo delas é que tem variado: andamento mais veloz, se os recursos afluem, lento se o dinheiro escasseia. Mas, repetimos para que ninguém o ignore e para termo definitivo e enérgico de rumores insensatos cuja origem ninguém sabe: as obras nunca param, e a prova disto e da solidez com que é feito o Monumento é esse pedestal magnífico que todos vêem da banda de cá, a crescer para o alto, de mês para mês, na outra banda em frente a Lisboa. A construção é executada por uma empresa de engenheiros de grande crédito e fiscalizada pelos nossos engenheiros do Monumento de Cristo Rei, e assistida e vistoriada semanalmente ou quase semanalmente pelos peritos do Laboratório de Engenharia. Não podíamos ter garantia melhor para confiar absolutamente. O pedestal tem por finalidade sua colocar e fazer que apareça no céu de Portugal, como visão divina, a Imagem do Sagrado Coração de Jesus. Tinha forçosamente de ser muito elevado para erguer a Imagem de Jesus a uma altura que lhe permitisse ser vista de toda a parte e em proporções de figura humana.

Fixaram por isso os técnicos que o pedestal tivesse 82 metros de alto, incluindo a plataforma superior e a meia esfera que servirá de peanha da Imagem.

Destes 82 metros estão feitos agora 65. Faltam por conseguinte ainda 17 metros para o acabar.

O andamento da construção é de UM METRO POR SEMANA, do conjunto todo dos quatro pilares dos arcos. De doze em doze metros tem de fazer-se, em três desses pilares, uma plataforma, também em ferro e cimento, resultando dessa construção um atraso na elevação das paredes dos arcos. Começou agora a construção da ÚLTIMA dessas plataformas interiores e, se o mau tempo o não impedir, como se espera, lá para fins de Fevereiro o pedestal estará também no fim ou perto do fim.

Não ignoram Vossas Excelências que o preço de cada metro que o pedestal sobe é DE CEM CONTOS. Mas, como os cálculos feitos já a rigor dão o preço de mil contos só para a plataforma ou varanda superior do pedestal e para a peanha, esta soma, com a do resto da obra do pedestal a fazer, atingirá o TOTAL de TRÊS MIL CONTOS. Destes três mil contos a dispender, o Secretariado pagou no dia 2 do corrente a pequena soma de 246 contos, e ficou apenas com 50 contos em Caixa. Quer dizer: para pagar o resto da obra feita, e fazer frente aos encargos do pedestal até ao fim de Fevereiro, o Secretariado do Monumento precisa de DOIS MIL E SETECENTOS CONTOS aproximadamente. Feito e pago o pedestal, começará a construção da estátua do Sagrado Coração de Jesus. Para esta estátua serão precisos outros TRÊS MIL CONTOS.

Motivos de confiança

Minhas Senhoras, não se assustem. A subscrição nacional atingiu agora 10.380 CONTOS. Em DEZEMBRO DE 1949, quando se lançou a 1.ª Pedra do Monumento, a subscrição nacional estava só em 1.350 CONTOS. Tinham decorrido DOZE ANOS de propaganda. Em FEVEREIRO DE 1952, ao começarem as obras, a subscrição tinha subido já a 3.000 CONTOS, isto é, tinha mais que duplicado. Passados seis anos, ultrapassava OS DEZ MIL E TREZENTOS. Donde veio este dinheiro? Confessam os entendidos que nunca se viu em Portugal que subisse a tais alturas uma subscrição. Quem fez o milagre?

Minhas Senhoras: quem deu o dinheiro foram os corações amigos de Nosso Senhor e agradecidos aos seus benefícios. Quem tocou esses corações para darem como têm dado, ninguém o ignora, vós e eu o temos reconhecido na nossa campanha de propaganda, e cheias de ternura para com Ele aqui de novo o confessamos: foi o SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS.

O passado é garantia do futuro: Jesus, que até hoje apaixonou tanto as almas por esta obra glorificadora da sua infinita misericórdia para com a nação portuguesa, Ele mesmo apaixonará muitos outros, que nos hão de acolher quando nós como mensageiras do Venerando Episcopado Português lhes formos falar do Monumento e dos benefícios com que o Divino Coração retribuirá a Portugal e aos portugueses o seu preito nacional de amor e gratidão que o Monumento representa.

Processos seguidos e resultados alcançados nesta Campanha das Senhoras

É tempo já de virmos ao objectivo próprio deste Relatório: a nossa actuação em Lisboa e no Patriarcado.

Às Comissões Paroquiais de Senhoras do Monumento compete:

1.º espalhar e fazer que sejam preenchidas as listas da subscrição popular, indo ou mandando a todas as casas, aos mercados, fábricas, e armazéns, etc;

2.º promover entre as famílias abastadas ou bem remediadas o Plano Trienal da subscrição: um conto de reis pelo menos, cada ano durante três anos por inteiro ou a prestações;

3.º vender ou distribuir o Jornal «O Monumento», as três ou quatro vezes que ele é publicado por ano.

4.º durante o ano, promover e fazer o peditório à porta das Igrejas no fim das Missas do Domingo onde os Revmos. Párocos o autorizem.

De todos estes géneros de actividades, o que mais tem concorrido para o volume crescente da subscrição em Lisboa é o do PLANO TRIENAL. A publicação que o Secretariado do Monumento vai periòdicamente fazendo dos contribuintes para este Plano, nos jornais católicos NOVIDADES e A VOZ e também no nosso órgão de propaganda «O Monumento», tem sido benéfica, pois estimula a contribuirem os que ainda o não fizeram, e a nova contribuição os que já tinham dado.

(Continua na pág. 2)

MIÚDOS DE PORTUGAL

São estes os vossos colegas da Escola Recreativa de S. José de Lisboa. Deram o ano passado para o Monumento de Cristo Rei MIL TREZENTOS E OITENTA E DOIS ESCUDOS de Pedras Pequeninas. E vós quanto quereis dar? As vossas PEDRINHAS e CORTEJOS INFANTIS DE OFERENDAS são capazes de acabar muito depressa o Monumento.

É SÓ QUERERDES

6.ª Assembleia Geral

(Continuação da pág. 1)

Sem este recurso, a contribuição de Lisboa jamais teria atingido a soma de 3.600 CONTOS com que a nossa capital aparece na lista das Dioceses.

Praza a Deus que este Plano seja bem pregado nas paróquias e divulgado por toda a parte, pois ele bastaria para, imediatamente e sem agravo para as finanças de ninguém, valer à presente situação de extrema pobreza da tesouraria do Monumento. A história da nossa subscrição revela que o Plano Trienal, até aos simples remediados põe em tentação de o seguirem. Nem faltam exemplos de empregados e empregadas pobres que o têm perfilhado, como havereis lido no jornal «O Monumento». Este, no seu último número de Outubro, narrava o caso do empregado, chefe de família, que, sustentando a casa com o seu ganho e o dos filhos, sabia ir economizando o preciso para dar neste Outono o 2.º conto de réis, dos três contos com que se propõe contribuir para o Monumento. Nem é menos impressionante o daquele jovem universitário que, tendo recebido três contos do seu «PRÊ» de militar pelos meses que esteve ao serviço na tropa, não gastou deles nem um real, para os oferecer para o Monumento. Isto da parte dos que não são senhores de rendimentos.

Da parte de famílias abastadas, não rareiam os exemplos das que têm ido aumentando a sua contribuição cada ano que passa, como tributo anual umas vezes, e outras para cumprimento de promessas feitas ao SSmo. Coração de Jesus em troca de graças espirituais ou temporais que Lhe pediram e Ele concedeu. Oxalá se afervore em todas as paróquias e na alma de todos os amigos do SSmo. Coração de Jesus o interesse por este Plano Trienal e o consequente zelo de o propagar e o ver adoptado na mais larga escala possível.

* * *

As nossas Comissões Paroquiais não se têm desinteressado do RECRUTAMENTO DE SUBSCRITORES PARA AS LISTAS POPULARES, embora estejam muito e muito longe de atingir o número imenso de pessoas católicas, susceptíveis de nos ajudarem com a sua contribuição sempre eficiente, ainda que não seja avultada.

Praza a Deus que o Apostolado da Oração, a cujos zeladores e zeladoras foi confiada esta missão das listas do Monumento, se desenvolva quanto deve, no âmbito desta cidade de Lisboa; a qual, com o seu milhão de habitantes, lhe oferece campo vastíssimo para recrutamento largo de novos associados, apóstolos da oração e apóstolos da subscrição do Monumento do SSmo. Coração de Jesus.

A lista que vou ler, da contribuição já recebida das paróquias desta CIDADE E SEU TERMO, desde o início do Plano Trienal, em Janeiro de 1950, até ao fim do último Novembro, por virtude desse Plano e por outros géneros de contribuição, dirá em números, a respeito do nosso apostolado, muito melhor do que se poderia dizer em palavras. É como segue:.....

As vigararias do Patriarcado, fora do termo de Lisboa, quiseram emparceirar com a cidade neste género de contribuição, incitadas pela propaganda das delegadas do Secretariado Nacional do Monumento, Exmas. Senhoras Viscondessa da Merceana, D. Maria da Conceição Pizarro de Mello, D. Maria do Carmo Santos Lima e D. Maria Carolina Rebello de Andrade, acompanhadas pelo Director do mesmo Secretariado que, nessas excursões de propaganda, afervorava dirigentes e fiéis nas reuniões, e também às Missas...

* * *

Louvor e recomendação muito especial são devidos neste Relatório aos PEDITÓRIOS MENSAIS ÀS PORTAS DAS IGREJAS NO FIM DAS MISSAS DOS DOMINGOS.

São de iniciativa das Senhoras, que espontâneamente se decidiram a pedir aos seus Revmos. Párocos a precisa autorização. Onde estes a concederam, o resultado foi, em geral, muito compensador do sacrifício que as Senhoras têm de fazer, não arredando pé do adro ou do guarda-vento dos templos, horas e horas, durante toda a manhã, a abordarem o coração piedoso dos fiéis.

Bem hajam todas essas Senhoras. Neste agradecimento é dever nosso e impulso do coração destacar aqui a dedicação generosa da Mocidade Portuguesa Feminina. Por muito penhorante e amabilíssima deferência da benemérita Comissária Nacional, Ex.ma Senhora D. Maria Guardiola, os peditórios do tempo de férias de verão, à porta da Igreja de S. Domingos, tem sido feitos pelas filiadas da Mocidade Portuguesa Feminina. Este sacrifício de tão generosas raparigas, não o poderão esquecer as Senhoras a quem elas substituem nessa época, nem o pode calar aqui a nossa gratidão muito funda. Deus lhes pague com bênçãos infinitas, no presente e no futuro.

Se todos os Revmos. Párocos que tão bondosamente autorizaram estes peditórios têm jus ao nosso reconhecimento, mais particularmente somos devedores de gratidão àqueles que, não se contentando com o autorizarem, sempre dele fazem recomendação calorosa à estação das Missas, no dia de cada mês em que ele se realiza. Dessa recomendação fervorosa é que verdadeiramente resultou o volume mais avantajado da soma recolhida em várias das paróquias mais importantes de Lisboa, sem que isto represente menosprezo das freguesias onde, se a recolha foi menor, isso se deve ùnicamente ou principalmente a serem de menos posses.

Vamos ler a nota desses peditórios no último ano. Mas, com a da cidade e termo de Lisboa, daremos também a dos que pela iniciativa das Senhoras se fizeram em várias igrejas do Patriarcado.

Eis as somas:.....

É de notar que, de MANEIRA FIXA E PERMANENTE, este peditório mensal só se faz em pequeno número de freguesias. Permita Deus que em todas se comece a fazer habitualmente.

A ajuda das Crianças

A DIVINA PROVIDÊNCIA, em horas difíceis para o Monumento, saiu ao encontro da nossa timidez para nos alentar a esperança e os brios com duas demonstrações inesperadas da sua assistência ao nosso apostolado. Refiro-se em primeiro lugar, ao subsídio de 376 contos, concedido em Janeiro deste ano pelos Senhores Bispos, do fundo das suas Dioceses. Que alívio e que consolação receber auxílios desta valia, para uma obra que se alimenta de donativos pequenos e que até hoje, em quase 18 anos de propaganda, só teve três benfeitores de CEM CONTOS cada um!

Foi a primeira contribuição oficial do nosso Venerando Episcopado, que com ela quis dar aos portugueses nova confirmação solene da verdade do seu Voto, feito em Fátima, de fazer erguer o Monumento em troca da Paz em Portugal. E quis dar-nos também a nós, seus delegados e executores da sua vontade, uma prova autêntica e solene de que tem seus olhos em nós e nunca nos deixará sòzinhos no cumprimento deste seu «tão honroso mas difícil encargo».

A Suas Excias. Revmas., a expressão pública e solene da nossa gratidão filial e da nossa fidelidade inalterável ao mandato que nos confiaram.

* * *

A segunda manifestação, inesperada, da Providência foi o Peditório do primeiro Domingo de Julho, imperado pelo Senhor Cardeal Patriarca, para ser feito dentro das Igrejas e Capelas públicas de todo o Patriarcado.

O Secretariado do Monumento não o pedira nem pensava em tal. A inspiração foi toda exclusivamente de Sua Eminência. E veio-lhe do Céu, quando em Retiro Espiritual e com os outros Venerandos Prelados, na Cova da Iria, precisamente no local e nas circunstâncias de ambiente religioso, em que os nossos Bispos se encontravam em 20 de Abril de 1940, ao fazerem o Voto de erguer o Monumento.

Gostaríamos de dar conta, aqui, do montante atingido por esse peditório em cada uma das quase quatrocentas paróquias do Patriarcado de Lisboa. Não é possível neste momento, por falta de dados completos, Mas pode calcular-se, aproximadamente, em cerca de TREZENTOS CONTOS o seu rendimento total.

* * *

Longa vai esta exposição, Minhas Senhoras, e, apesar de incompleta na lembrança de tudo quanto se fez no ano que agora finda, não é permitido pôr-lhe termo antes de considerar o que ainda não está feito e o muito que há ainda a fazer.

A conclusão das obras do Monumento exige, como aqui ouvistes já, a soma avultada de mais QUASE SEIS MIL CONTOS. Dos dez mil contos recebidos e já dispendidos, metade, pelo menos, foi oferecida por Lisboa, e outra metade pelas restantes 15 Dioceses do Continente e Ilhas e pelas Províncias Ultramarinas. Daqui se vê que, a não haver um, aliás bem justo e muito devido, aumento da contribuição de quase todas essas Dioceses, o encargo da construção do Monumento continuará a pesar principalmente sobre Lisboa. Numa palavra, nós é que temos de procurar a maior parte dos recursos aqui e onde quer que os possamos haver, seja no território português, seja no estrangeiro.

De novo lhes peço, minhas Senhoras, que não se assustem, nem dêem crédito absoluto àquela dificuldade de que, depois de tanto terem pedido e de se ter feito dentro das Igrejas o peditório mandado pelo Senhor Cardeal Patriarca, a ninguém mais se pode pedir, porque tudo está esgotado. Creiam, Minhas Senhoras, que onde há amor, há sempre recursos, e nós estamos a erguer uma obra exaltadora do amor com que Jesus nos salvou, e do amor com que Portugal lhe quer agradecer.

A nossa obra é de Deus, e é Ele que a quer. Portanto, poderemos contar sempre com o auxílio divino. Mas devemos contar também com a funda devoção dos portugueses ao SSmo. Coração de Jesus.

Esta devoção é que os continuará a dispor bem, em favor do Monumento. O caso é só, que nas igrejas, famílias e reuniões, e em toda a parte, se pregue esta Cruzada Santa.

As Senhoras, ali da Parede, correram casa por casa a praia toda. Ao fim tinham colhido quatro contos. Na cidade, a paróquia da Ajuda, mobilizada pelo seu zeloso pároco, numa primeira batida no género de Cortejo Infantil de Oferendas, levou à Igreja, no ano passado quatro contos. Andam os emissários das seitas protestantes a bater às portas na propaganda dos seus erros e na traição dos seus processos de enganar as famílias católicas, extorquindo-lhes dinheiro para as suas missões e para as suas obras de propaganda herética. Há então dinheiro para eles e não o há-de haver para nós?

Não se pode negar que a boa gente católica, que dá para tudo, sinta por vezes cansaço e até dificuldade em tornar a dar; mas estes são a minoria, e o seu melhor contributo agora seria fazerem-se colaboradores nossos no recrutamento de novos contribuintes.

Imprevistos alentadores

Uma notável fonte de receita é a das crianças na OFERTA DAS PEDRAS PEQUENINAS AO MENINO JESUS OU NOS CORTEJOS INFANTIS DE OFERENDAS PELO NATAL. Estes cortejos, onde os promovem a sério, com entusiasmo e brilho, levam pela mão dos pequeninos os dons dos pais em géneros, artefactos, etc.; e estes donativos fáceis, generosos e amáveis, de todas as famílias, somam ao fim CONTOS de RÉIS.

As paróquias de Lisboa, na sua maioria, têm andado muito arredadas deste género de contribuição o que se não explica, pois se não é tão fácil na cidade, como é nas aldeias, o Cortejo de Oferendas, a oferta das Pedrinhas ESSA É FACÍLIMA.

A Freguesia do Beato quando era quase só de operários fazia estes leilões de prendas que chegavam a render mil e trezentos escudos no Natal. A Oferta das Pedrinhas, feita nas 43 Paróquias da cidade pelas crianças da Catequese e da Cruzada Eucarística, e nos Colégios e famílias pelos alunos e filhos, é susceptível de nos dar pelo Natal um auxílio muito apreciável.

Apelamos insistentemente para a generosidade de todos os dirigentes da formação espiritual e intelectual da infância, em favor das Pedrinhas. O Secretariado do Monumento envia cada ano, com a necessária antecedência, a todas as paróquias, colégios e institutos de Portugal o Cartaz de Propaganda desta Oferta infantil e lindas estampas do Menino Jesus para distribuir às crianças na ocasião desta oferta.

* * *

Uma das nossas mais vivas esperanças de auxílio valioso estava no pedido de contribuição generosa às entidades económicas e financeiras de Lisboa. A Comissão de Senhoras que o fizeram nos anos anteriores, suspendeu neste último e quase de todo a sua actividade. Não porque descresse do êxito MODERADO do seu apostolado, nem por fadiga do muito que tinham trabalhado. Mas porque na Assembleia nossa do ano passado o Senhor D. Manuel Trindade Salgueiro houve por bem, e com o aplauso sincero de todas nós, confiar esse encargo a uma ilustre e competentíssima Senhora que, até ali, só de coração nos seguia e apoiava calorosamente. Oxalá se converta ainda em realidade viva, a esperança que nessa hora nos dilatou o ânimo.

E entretanto, minhas Senhoras, mãos de novo à obra e ao trabalho, todas nós, como apóstolas da Realeza do Sacratíssimo Coração de Jesus.

Dedicar-se sem descanso pelo Monumento para que sem demora o vejamos pronto, e no cimo do grandioso pedestal fique exposta, à vista de Céus e Terra e da vastidão do mar, a figura excelsa e magnífica do Sacratíssimo Coração de Jesus, é justo, é honroso, é querido ao nosso coração de filhas de Deus, e será fonte incessante de dons do Senhor para a nossa Pátria e para todos os portugueses. AVANTE PELO MONUMENTO! DEUS O QUER!

* * *

Em seguida falou o director do Secretariado Nacional do Monumento para relatar o movimento desta Cruzada no resto do país. Com palavras de encómio e saudade para o falecido Arcebispo de Évora Sr. D. Manuel Mendes da Conceição Santos que a morte arrebatou ao pouco tempo de ter lançado a Campanha do Monumento na sua Diocese, o orador falou, depois, do prosseguimento dela em Braga e em Goa, exaltando calorosamente a beleza, a justiça e o alcance da Obra do Monumento. Convidadas a exporem os seus alvitres, falaram várias Senhoras, pondo fim à reunião o Senhor Bispo de Priene com palavras de muito apreço para o trabalho feito e de grande incitamento às Senhoras para prosseguirem este seu glorioso apostolado de tanta glória para o Sacratíssimo Coração de Jesus como de benefício para Portugal.

Ala dos Beneméritos

LISBOA

100.000$00:
Viscondessa de S. Gião (completou 133 contos).

10.000$00:
D. Isabel de Mello de Almada e D. Nuno de Almada (completaram 39 contos).

5.000$00:
Anónima ,por intermédio do Rev. Padre António Cardoso, S. J.

4.000$00:
D. Maria Ana Castelo Branco Berquó. (completou 13 contos e quinhentos).

3.000$00:
D. Filomena Lamarão Vieira da Rocha e seu marido.

3.000$00 em prestações:
Família Domingues (completou 2 contos).

2.000$00:
D. Sílvia Galvão Telles; D. Francisco de Mello e Castro Vilhena (falecido); Condessa de S. Lourenço (completou 9 contos e quinhentos).

1.500$00:
D. Maria José de Serpa Oliveira Costa (completou 5 contos); Fernando Falcão Themudo e sua esposa D. Maria de Serpa Pimentel Themudo.

1.000$00:
José António Martins Cabido; José Peres Ferreira; Félix Rodrigues da Silva; D. Maria da Piedade Tavares Fazendeiro e seu marido Sr. João Lopes Fazendeiro; D. Maria Teresa Goubert Gomes; António Pinto Talude de Castelo Branco; Anónimo, por intermédio do Rev. Prior de Torres Vedras; Anónima, por intermédio de Frei Diogo Crespo; D. Guilhermina da Conceição; Anónima de Lisboa; Anónima, entregue no Secretariado: D. Ilda Rau; D. Maria Inocência Perestrello; D. Joaquina Machado Guimarães de Carvalho (3.ª prestação); D. Maria da Glória de Noronha e Távora Sá e Mello; Conde de Carnide; D. Maria Amália de Carvalho Daun e Lorena (Pombal), por alma de sua sobrinha; D. José Vaz de Almada; D. Irene Rodrigues, por alma de Inez.

1.292$50:
Colégio Militar (completou 22 contos).

1.000$00 em prestações:
D. Filomena de Grazes Riachos (completou mil escudos); José Joaquim Sousa Dias de Melo (completou mil escudos); Professor J. da Silva Godinho (3.ª prestação).

BRAGA

1.000$00:
D. Maria Augusta da Cunha Vieira (Barcelos) (falecida).

BRAGANÇA

5.000$00:
D. Antónia Lemos de Mendonça (Vilarelhos).

ÉVORA

4.300$00:
D. Violante Lebre Amaral (S. Geraldo), (completou 16 contos e novecentos).

1.000$00:
D. Sofia A. Nogueira da Silva Leitão (Elvas).

LAMEGO

1.000$00:
José Manuel Fernandes da Silva (Nagozelo).

VISEU

Anónimo, por intermédio do Rev. Sr. Cónego António Freire; D. Herminia Viegas de Matos Carvalho (Tourigo).

ULTRAMAR

1.000$00:
D. Maria Helena de Sá (Bissau).

Casos edificantes

A Senhora Viscondessa de São Gião, impressionada com o que ouviu na Assembleia das Senhoras do Monumento acerca das dificuldades financeiras dele, mandou-nos um donativo de **cem contos**. E acedeu ao nosso pedido de o publicarmos com o nome de Sua Ex.ª, para estímulo aos que podiam seguir o seu nobre exemplo. Com esta soma, a benemérita titular perfez já o total de **133** contos oferecidos de coração. Temos a certeza de que Deus lhe pagará a cento por um.

O Sr. Félix Rodrigues da Silva, de Algés, foi ao Patriarcado por seu pé, apesar de idoso e achacado, para entregar uma folha de papel de carta com estes dizeres: «F. R. da Silva, deposita nas mãos de V. Eminência Reverendíssima a importância de **mil escudos**, para ajudar a custear as despesas do Monumento do nosso Salvador Jesus Cristo. A oferta que faz é **com muito prazer e satisfação**». E ao dar a sua esmola acrescentou: «O Senhor Patriarca que peça pela minha saúde e da minha família. Queremos ter a nossa pedra no Monumento». Não tinha o ar de argentário, mas bem se via que era rico de fé e de coração.

Prenda de Natal ao Sagrado Coração de Jesus, para o Monumento, de duas irmãs infinitamente reconhecidas pelas inúmeras graças recebidas, eram em 1954 e foram de novo agora no Natal de 1955 as palavras de dedicatória do seu donativo de 500$00 em cada um destes dois anos. Ganham o pão com o suor do seu rosto, mas sua santa e falecida mãe meteu-lhes tão fundo e vivo na alma o amor ao Sacratíssimo Coração de Jesus que para ambas elas é prazer serem apóstolas do Divino Rei e tirarem-no a si para glória d'Ele.

Um rapazinho estudante, muito pobre, ali do Campo Grande, ia fazer o seu primeiro exame. Mas sobreveio-lhe a doença. No risco de tudo perder, prometeu **vinte escudos** para o Monumento se Nosso Senhor o curasse e pudesse fazer exame com resultado feliz. Foi atendido e cumpriu o seu voto, apesar dos sacrifícios pesados que este lhe exigiu.

«Uma professora da aldeia», que assim se intitulava a si mesma quando regia uma escola na Diocese do Porto fez propósito de dar o seu conto de réis em prestações de **cem escudos mensais**. Antes, porém, de chegar ao fim, casou e teve de mudar para a Beira, na Província de Moçambique. Mandou-nos agora o resto, que não era pouco, e contente de pôr no pedestal do Monumento esta pedra. «Longe da vista, longe do pensamento»: é ditado verdadeiro, mas só para quem não traz sempre consigo, muito presente no coração, o Senhor que, de amor, por nós se deu à morte.

A paróquia de **S. Pedro de Rates**, concelho da Póvoa de Varzim, notável pelo seu mosteiro românico e suas tradições religiosas, contribuiu agora para a Subscrição do Monumento com a soma de **8.750$00**. Dom de ricos e de pobres, da freguesia toda, afervorada pelo seu Rev. Pároco. Bem certo é que **«querer é poder»**. Se as outras paróquias da Diocese se tomam todas deste entusiasmo, Braga dará **mais de mil** e até **mais de dois mil contos**, com direito a ter um **arco do pedestal** exclusivamente seu. Deus o permita!

Carta de um Missionário de Moçambique

«Missão de S. João de Deus — Homoine, Moçambique, 29-4-1954.

Secretariado do Monumento a Cristo Rei.

Revmo. Sr.

É com o maior prazer que envio a V. Rev.ª a quantia de 1.058$00 descrita no cheque que segue junto e que é o **restante** das ofertas dos cristãos indígenas desta Missão de Homoine ao Monumento Nacional a Cristo Rei.

As ofertas na sua maior parte foram entregues à Comissão que se organizou nesta Província de Moçambique e que já devem ter chegado ao seu destino. Estas foram umas que vieram depois.

Como recebemos nesta Missão o jornal «O Monumento» e por ele vemos as dificuldades com que se luta para o conseguir terminar, não nos sofre o coração que não fizéssemos um apelo aos cristãos desta Missão a que ajudassem a construir o Monumento do nosso voto. E os cristãos indígenas corresponderam a este apelo num total de 11.264$ incluindo este que agora envio.

Os restantes habitantes desta Circunscrição de Homoine, em que está sita esta Missão, corresponderam igualmetnte ao apelo na subscrição geral da Província, no qual teve a maior preponderância o Sr. Administrador José Dinis Paralta. Assim o total geral desta Circunscrição atingiu a soma de 37.593$90, incluindo esta última. Para simples curiosidade envio o duplicado da referida subscrição.

Desejamos fazer a consagração desta Missão e seus filhos ao Sacratíssimo Coração de Jesus e queremos que esse dia, que será o de Cristo Rei, em Outubro deste ano, constitua realmente a dedicação de todos os cristãos ao Sagrado Coração de Jesus e a sua especial protecção a esta Missão e seus cristãos.

Nesse dia faremos nova subscrição dos cristãos, sobretudo dos indígenas, para que pelas suas ofertas sinceras obtenham os maiores favores do Divino Coração e que os seus nomes n'Ele sejam gravados.

Do que se subscreve com a maior estima e consideração, de V. Rev.ª — O Superior da Missão — P. António Carvalho Araújo.»

Moçambique, as suas autoridades e os seus Missionários bem merecem do Monumento de Cristo Rei.

* * *

Nossa Senhora de Fátima subscritora

«Uma Portuguesa muito devota do Sagrado Coração de Jesus e de Nossa Senhora de Fátima» escreveu-nos, antes do verão, a dizer que em Agosto de 1954, quando se temia a invasão de Goa, prometeu dar a Nossa Senhora de Fátima, para que a Virgem os oferecesse para o Monumento de Cristo Rei, **quinhentos escudos**, se a invasão não se realizasse. Com a carta vinha esta quantia e o desejo expresso da votante, de que «outras pessoas se associem à minha ideia e **Nossa Senhora venha a ser a primeira subscritora do Monumento ao seu Amado Filho»**.

Assim seja! Bem o queríamos e esperávamos já no **Ano Mariano de 1954**, mas quase só a Mocidade Portuguesa Feminina teve alma para o pensar e o fazer por maneira esplêndida.

Cortejos Infantis

Em Lisboa — As crianças do Semi-internato das Irmãs Franciscanas Missionárias de Maria, na Rua do Sol ao Rato, «como não podiam dispor de recursos, convidarem as suas famílias, pobres como elas, para uma pequenina festa que prepararam e com a venda dos bilhetes de entrada conseguiram que a sua oferta das Pedrinhas subisse a 600$00».

Obra das pequenas, sem dúvida; mas quanto e quantó das boas Irmãs suas educadoras! O Menino Jesus as enriqueça de bênçãos!

Em **A-dos-Negros**, na região de Óbidos, a chuva impediu a afluência de crianças. As que foram, subiram ao altar com suas oferendas ao Ofertório da Missa, beijando o Menino Jesus e recitaram a oração da estampa. No fim da Missa, cortejo para o Adro, para o leilão das oferendas «que eram quase só laranjas e pouca criação». Rendeu 300$00.

Comenda, freguesia no Gavião, Portalegre, fez as **Pedrinhas** pela primeira vez. A colheita foi pequena, 150$00, mas «valorizada pelos muitos sacrifícios que custou».

Montargil, na Diocese de Évora, fez o **Cortejo** que rendeu 500$00.

Fuzeta, ridente praia algarvia, não falta cada ano com as **Pedrinhas**. «A terra é pobre, escreve-nos com imensa pena a professora Sr.ª D. Maria Amélia Fernandes, ardente apóstola do Monumento. O peditório das Pedrinhas, no Presépio, rendeu 159$00, e as oferendas pelas crianças, na Escola de Nossa Senhora do Carmo somaram 28.00. Uma anónima juntou-lhes do seu bolso mais 100$00, o que soma um total de 187$00».

Da Ilha e Aeroporto de Santa Maria (Açores) escreve-nos o Rev. Padre Artur Brandão que os seus «cardinas» do Monumento fizeram, da venda do nosso jornalzinho, 253$20; e que os 522$00 que agora enviava, juntos com o que enviou no princípio do ano de 1955, dava um total de mais de mil escudos «o que para nós é motivo de grande satisfação». Se este gosto contagiasse as paróquias todas de Portugal!...

Roriz, no concelho de Barcelos, seguiu também, no Natal de 1954, o processo de irem as crianças pelas portas pedir «Pedrinhas». Não era este pròpriamente o método seguido e aconselhado, mas nem por isso deixa de merecer louvor o grande sacrifício dessas crianças pobrezinhas, a percorrerem em noites geladas os lugares da freguesia «para arranjar pedrinhas para o Menino Jesus», como elas diziam. Juntaram 140$00. Que este holocausto de tão simpática dedicação das crianças, suscite nas famílias todas de todas as freguesias, o gosto e o desejo de serem elas a contribuir de moto próprio, pondo na mão dos seus filhinhos a oferta — dinheiro ou géneros — que as crianças levem depois ao Presépio em cortejo florido.

Girabolhos (Seia), na Diocese da Guarda, fez o cortejo infantil no dia de Reis à tarde, com Missa e Comunhão de manhã. O cortejo foi de géneros, tendo-se pedido a cada menina um ovo e a cada rapazinho uma garrafa de vinho ou de azeite. Entusiasmo geral, de toda a freguesia, rendendo o leilão das ofertas 300$00.

Aguiar da Beira e **Forninhos** na Diocese de Viseu, tiveram seu cortejo também, rendendo o leilão na primeira 355$00, e na segunda 370$00.

Santa Bárbara, fervorosa paróquia da Ilha Terceira, dos Açores, ouviu o nosso apelo e juntou 986$50. «Esta importância, diz o Rev. Pároco, Sr. Padre João Francisco Goulart, é resultado do Cortejo de Oferendas das minhas crianças da Catequese. São as pequeninas pedras, que já formam um bloco razoável. O meu estado de saúde não permitiu mais, mas este pouco, feito, entusiasmou a freguesia. Foi uma novidade que promete mais de futuro».

Os rapazinhos da **Escola Recreatório de S. José**, centro católico infantil, de Instrução Primária, muito acreditado e populoso e dirigido por verdadeiras apóstolas, na Rua de S. Mamede ao Caldas, em Lisboa, andam em porfia com os anos na recolha de Pedras Pequeninas para o Monumento. Em 1953 entregaram 568$00; em 1954, 835$00, e este ano de 1955, no mês de Julho **1.382$80**, ou seja, um conto, trezentos e oitenta e dois escudos! Vêm sempre fazer a entrega pessoal e com uma carta escrita em elegante folha de margens douradas. Reza assim a última: «Lisboa, 13 de Julho de 1955. Cá vimos mais uma vez trazer uma pedrinha para o Monumento a Cristo Rei. Este ano mais de um conto de réis. Começámos logo em Outubro a fazer o **mealheiro**, e só o abrimos no último dia do mês do Sagrado Coração de Jesus. Nove meses a juntar dinheiro, parece muito tempo para tão pequena quantia; mas é que nós somos pobrezinhos, e Nosso Senhor bem o sabe. Se fôssemos ricos, em vez de um tostão dariamos de cada vez cem escudos, e assim, em vez do poucochinho que juntámos, teríamos o gosto de dar muitos contos de réis. Para o ano cá estaremos outra vez, se Deus quiser. — Eduardo Jorge Marques Adanjes, aluno da 3.ª classe da Escola Recreatório de S. José».

Subscrição Nacional

1 de Setembro a 13 de Dezembro de 1954

ANGRA DO HEROÍSMO

250$00 — D. Isabel Ricardina de Matos (Ribeira Seca), S. Jorge.

AVEIRO

50$00 — Padre António Baltazar (Trofa do Vouga).

20$00 — D. Maria Gonçalves Silva Oliveira (Estarreja).

BEJA

50$00 — Uma devota de Nossa Senhora das Graças.

BRAGA

220$00 — Freguesia de Freiriz.

175$00 — Freguesia de S. Martinho de Escariz.

100$00 — Padre António Carneiro, Capelão do Hospital da Misericórdia de Viana do Castelo; Sr.ª Custódia (Barroselas).

50$00 — Irmã Maria Teresa de Jesus Borges (Asilo de S. José).

30$00 — Padre Manuel Joaquim de Sousa (Caldas das Taipas); D. Maria da Conceição Pinto da Rocha (Viana do Castelo).

10$00 — Anónima, por intermédio do Rev. Pároco de Caldas das Taipas.

COIMBRA

110$00 — D. Otília Dória de Aguiar (Calhabé).

100$00 — Anónimo de Ancião.

69$50 — Pároco de Soure.

50$00 — António Clemente (Águeda de Cima).

ÉVORA

460$00 — Freguesia de Alcácer do Sal.

FARO

166$90 — Escola Industrial e Comercial de Faro.

100$00 — Pároco de Alvor.

FUNCHAL

155$00 — João da Cruz Rodrigues Nunes.

GUARDA

50$00 — D. Patrocínia Maria Ribeiro (Tortozendo).

LAMEGO

200$00 — Padre Manuel Rezende (Seminário de Rezende).

LEIRIA

35$60 — Escola Comercial e Colégio Correia Mateus.

LISBOA

1.565$00 — Donativos entregues na igreja de S. Domingos.

500$00 — Legado de D. Maria Cristina Azevedo Craveiro Lopes (falecida); Justino Henrique Herz.

600$00 — Sr.ª Virgínia de Jesus, criada de servir (produto da venda de um cordão).

400$00 — Freguesia da Encarnação.

300$00 — Uma Maria portuguesa.

328$00 — Freguesia de Fátima.

200$00 — D. Fernanda Lobo da Silva Ferreira.

238$80 — Alunas do Liceu D. Filipa de Lencastre.

170$00 — Família Salles Gomes.

116$00 — D. Mariana Anacleto.

100$00 — De um criado de servir; D. Maria José Bernardino; de uma criada, por intermédio do Patriarcado; D. Francisca Candeias; Francisco Costa; D. Eugénia Corte Real; Capela das Amoreiras; Orlando Lamenas Estrabucho; António Pereira. D. Maria Salette de Albuquerque; D. Maria Eugénia Corte Real de Lencastre; Augusto da Silva Pinto; Anónima por intermédio do Rev. Dr. Gustavo de Almeida; D. Bernardete Cristiano de Vasconcellos.

60$00 — De um internado do Asilo Espie Miranda; Madame Sharkey.

50$00 — D. Julieta da Purificação Silva; Francisco Sanches; Henrique de Oliveira Machado; Augusto Raposo; Freguesia de S. João de Deus; D. Laura Martins; Anónima de Lisboa; M. F. L.; Liga Universitária Católica Feminina; M. M. Torres Ferraz da Costa.

47$50 — Por intermédio de D. Maria Luísa Pacheco.

42$50 — D. Maria da Soledade Pina Manique.

30$00 — M. J.; D. Irene Mendes Simões, Jaqueline Lenoir e Eduardo Simões; António Nogueira Marques; Joaquim Baptista Abragão, mulher e filho.

20$00 — Anónima do Asilo da Lapa; Ermelinda Carlota Grazina; D. Miquelina da Silva Cunha; Fernando Santos; D. Beatriz Mateus de Lima; D. Maria do Amparo Faias Garcia Santos; Dr. Aragão; D. Maria Eduarda Mendonça; D. Virgínia da Silva.

PATRIARCADO

1.100$00 — Centro do Apostolado da Oração de Sesimbra.

500$00 — Centro do Apostolado da Oração da Chamusca.

300$00 — S. L. M. (Estoril).

20$00 — D. Antónia Dias Bernardo (Almoster).

PORTALEGRE

390$00 — Pároco de Alcains.

25$00 — D. Alcina Pinheiro (Gavião).

PORTO

264$80 — Pároco de S. Miguel de Vilarinho.

200$00 — Anónimo, por intermédio do «Jornal de Notícias».

100$00 — Alfredo de Magalhães Ribeiro (Vila Caiz).

VILA REAL

50$00 — Fausto Magalhães Pinto Ribeiro (Vila Marim).

20$00 — Madre Superiora e Irmãzinhas dos Anciãos Desamparados; Padre António A. Machado (Pároco de Vila Marim).

VISEU

500$00 — **Coronel António Gonçalves** (Alvarenga).

460$00 — Freguesia de Ferreira de Aves (Satam).

30$00 — Freguesia de Ribeiradio.

ULTRAMAR

18$80 — D. Palmira Morais (Chipeta — Silva Porto).

AMÉRICA

57$20 — D. Maria Rezende.

143$50 — Família Cardoso (Bristol).

BRASIL

1.875$00 (5 mil cruzeiros) — Firma Álvaro, Fernandes & C.ª, Ld.ª (R. de Janeiro).

1.125$00 (3 mil cruzeiros) — D. Ana Alice G. Moreira e José Gonçalves Moreira (Rio de Janeiro).

375$00 (mil cruzeiros) — Paulino Seára Gonçalves (Recife).

112$50 (300 cruzeiros) — João de Sousa Miguel (Recife).

100$80 (280 cruzeiros) — D. Maria Albertina Curvelo (S. Paulo).

Cruzada Nacional de Orações pela Canonização de Nun'Álvares

GRINALDA ESPIRITUAL EM 1955

Missas, 38.750; Comunhões Sacramentais, 18.180; Comunhões Espirituais, 19.634; Bênçãos do Santíssimo, 1.742; Visitas ao Santíssimo, 20.882; Terços, 60.704; Sacrifícios, 78.102; Boas Obras, 9.965; Orações Diversas, 168.970; Jaculatórias, 432.849; Defeitos Emendados, 579.

Centros que enviaram a Grinalda:

Lisboa: Alcântara, Anjos, Beato, Campo Grande, Campolide, Sacramento, Santa Catarina, Santo Condestável, Santa Engrácia, Santo Estêvão, Santa Isabel, S. Tiago, S. Vicente de Fora; Capela dos Triunfos, — Assistência Infantil de Santa Isabel, Casa Mãe das Raparigas, Casas de S. Vicente de Paulo, Colégio de Santa Doroteia, Colégio de S. João de Brito, Colégio do Sagrado Coração de Maria, Escola de Monsanto, Escola de Santa Teresa do Menino Jesus, Externato do Parque (Doroteias), Externato do Sagrado Coração de Jesus, Instituto Conde de Agrolongo, Instituto dos Surdos Mudos, Lar do Sagrado Coração de Maria, Semi-Internato de N.ª Senhora da Conceição; — Amadora, Cascais, Estoril, Parede.

Patriarcado: Azambuja, Cheleiros, Colégio de Santa Maria (Torres Novas), Escola Feminina de Aveiras de Cima.

Aveiro: Seminário Menor da Figueira da Foz.

Braga: Chamoim.

Bragança: Edral, Seminário de S. José de Vinhais.

Évora: Colégio de Nossa Senhora do Carmo; Monte Trigo, S. Geraldo.

Guarda: Minzela, Quadrazais; Porto da Ovelha, Externato de Nossa Senhora da Conceição (Covilhã).

Leiria: Escola de Santa Doroteia (Cova da Iria).

Porto: Colégio do Sardão; Centros Escolares da Mocidade Portuguesa Feminina, n.ºs 6 e 59.

Portalegre: Seminário de Gavião, Asilo de N.ª Sr.ª da Conceição.

Viseu: Povolide, Souto de Lafões, Colégio da Imaculada Conceição.

Açores: Posto Escolar Misto da Silveira — Ribeira Seca (S. Jorge).

A Grinalda em Cabo Verde

Sua Excelência Reverendíssima o Senhor Administrador Apostólico de Cabo Verde, P. Augusto Nogueira de Sousa, em carta de 7 de Dezembro de 1955 escreve-nos:

«Em conformidade com a circular de V. Rev.ª de 8 de Outubro, envio o Ramalhete Espiritual oferecido por esta Diocese a Deus, para a Canonização do Beato Nuno de Santa Maria: Missas, 6.437; Ladainhas, 112; Orações, 30.582; Sacrifícios, 37.501; Comunhões Sacramentais, 4.603; Comunhões Espirituais, 8.604; Actos de Consagração, 11.041; Terços, 30.752; Vias-Sacras, 1.129; Horas Santas, 48; Visitas ao Santíssimo, 1.291; Jaculatórias, 168.050; Actos de Amor, 18.939.

Residência Episcopal, na Cidade da Praia, 7 de Dezembro de 1955.»

Nota — Estes números foram adicionados aos da Metrópole e estão incluídos já na lista total da Grinalda de Portugal.

Venham as grinaldas

De novo pedimos aos Centros que não enviaram ainda a Grinalda das Crianças, que no-la remetam sem demora.

Àqueles que a não fizeram, lembramos-lhes que, no caso presente, dada a necessidade deste recurso sobrenatural para a Causa da Canonização de Nun'Álvares, e não como norma habitual de proceder, **«a todo o tempo é tempo»** de mobilizar o poder irresistível da oração das crianças em favor dela. Ninguém se relaxe nem desinteresse. Levante-se Portugal inteiro com a inocência dos pequeninos a pedir, a instar ao Céu, e o Senhor se deixará mover.

* * *

Em 1960 ocorre o sexto centenário do nascimento do Condestável. Quer dizer: dentro de **pouco mais de quatro anos** será da nossa responsabilidade única, que a sua figura excelsa de Herói e de Santo surja ou não aos olhos do mundo inteiro, com a auréola da Suprema Glorificação feita por Deus a um homem cá na terra.

Cabo Verde mostrou que pensa nisto a sério. Bem-haja!

24 de Junho de 1360 — 24 de Junho 1960

A Oferta

Realizou-se na tarde do domingo, 11 de Dezembro, com intenso fervor e devoção, na paroquial do Santo Condestável. Apesar da chuva e tempestade desse dia, que impediu a deslocação de centenas de crianças, juntaram-se no templo mais de 400 cruzados eucarísticos com os seus dirigentes e 11 estandartes.

Presidiu o Senhor Bispo de Priene, D. Manuel dos Santos Rocha, assistido pelo Rev. Prior, Cónego Fernando Duarte e Revds. Coadjutores da paróquia. O Director Diocesano da Cruzada Eucarística das Crianças explicou-lhes então o significado da cerimónia e, em seguida à recitação em coro do oferecimento diário do Apostolado da Oração com a súplica dos milagres para a Canonização do Beato Nuno, avançou para o altar, um grupo de cruzadinhos para entregarem ao Senhor Bispo a Grinalda que Sua Excelência Reverendíssima ofereceria a Nosso Senhor Sacramentado.

Após a entrega, o Senhor Bispo, inspirando-se na Grinalda de Sacrifícios e na figura geométrica de Cruz que a disposição das crianças ali na igreja dezenhava, mostrou-lhes como era pela crucifixão da nossa natureza desordenada que nós nos tornávamos santos e retrato vivo de Cristo; e, fazendo assim pelo sacrifício da nossa a vontade de Deus, dávamos gosto ao Senhor e nos tornávamos merecedores de que Ele também fizesse a nossa vontade quando lhe suplicássemos graças.

A grinalda espiritual era o testemunho de que as crianças viviam esta doutrina. Efectivamente, pela Grinalda as crianças faziam doação de si mesmas a Nosso Senhor. Agora era só afervorarem-se sempre mais nesta recolha de Flores de virtude e de sacrifício, porque quanto mais, por esta maneira, fizessem a vontade de Deus, tanto mais seguros podiam ficar de que Deus se apressaria a satisfazer o nosso desejo da Canonização de Nun'Álvares.

Finda a alocução do Venerando Prelado, foi exposto o Santíssimo Sacramento solenemente e recitada por Sua Excelência Reverendíssima a prece da Canonização. No fim da bênção, o Senhor Bispo deu a beijar a reliquia do Beato Nuno às crianças e ao povo, não cessando até final os cânticos, as invocações e as súplicas a pedir os milagres para a Canonização.

GRAÇAS DO BEATO NUNO

Adélia Ferreira Souto (Ermezinde) — Uma graça e 20$00.

Maria (Porto) — A solução em boa parte das dificuldades de uma pessoa de família.

Maria Herminia Sousa Dias (Cinco Ribeiras — Terceira — Açores) — Uma grande graça e 20$00.

Maria do Carmo Silva Gentil Homem (Lisboa) — Diversas graças e 50$00.

Maria das Dores Isidro (Moledo — Lourinhã) — Duas graças e 2$50.

Diamantina Cardoso (Aviz) — Três graças e 15$00 para a Canonização.

Maria da Silva Martins (S. Tiago de Ancião) — Uma graça em grande aflição, e 5$00.

Joaquina Machado de Carvalho (Carcavelos) — 20$00 para a Canonização.

Cândida Augusta Aleixo (Lisboa) — O feliz resultado de uma operação de seu irmão, com promessa de a publicar e 20$00.

Maria Augusto Linhares (Lajes, Terceira, Açores) — A cura de sua irmã e do seu genro, em doença grave, e 20$00.

Padre Abrandino Augusto Cordeiro (Cortiços — Bragança) — Bom despacho de uma promessa e 20$00.

Maria Emília da Rocha (Marco de Canavezes) — 100$00 em acção de graças.

Leopoldina Morais de Almeida Romero — O resultado feliz do seu exame de enfermagem, e 20$00.

M. O. Martins (Parede) — Duas graças.

Joana de Almeida e Neves (Beirã — Leste II) — Melhoras de saúde de pessoa de família e reconciliação de desavindos.

Otília Ferreira Lopes (Lisboa) — Uma graça e 10$00.

M. Luísa de Melo Guerra Rodrigues (Lisboa) — Uma graça, um quase impossível, em momento de grande aflição, com promessa de a publicar.

Elvira Nunes da Fonseca (Lisboa) — Uma graça e 20$00.

Maria Helena Martins (Parede) — O bom resultado de um exame.

J. R. (Angola) — A cura de doença nervosa de pessoa de família e a paz do lar, com 50$00 para a Canonização.

Zuzarte de Mendonça (Lisboa) — A cura de sua neta de doença que parecia grave, ao fim de uma novena ao Beato Nuno.

Maria Isabel Mesquita da Silva (Porto) — Duas grandes graças em momentos difíceis, com promessa de as publicar.

Atenção!

A Cura de cinco pequenos em greve risco de morte ou de aleijão perpétuo insistentemente recomendada pelo Secretariado da Canonização, na imprensa diária durante a Novena do Beato Nuno e todo o mês de Novembro, parece em vias de alcançar-se em dois dos doentes e difícil ainda noutros. Roga-se por isso a caridade de persistirmos todos na prece fervorosa e confiante por estas e outras curas. O Secretariado enviará relíquias do Beato Nuno (um paninho tocado nos ossos do Santo) a quem lhas pedir com selo para o correio.

Pedras Pequeninas

NATAL DE 1954 (Conclusão)

PORTALEGRE

Alferrarede — 135$00; Alvega — 524$; Bemposta — 61$00; Castelo de Vide — 90$; Fundada — 1.064$40; Lardosa — 200$00; Lousa — 40$00; Montalvão — 20$00; Nossa Senhora da Graça — Comenda — 150$00; Oleiros — 103$50; Pego — 100$00; Ponte de Sor — 200$00; Rosmaninhal — 180$00; S. Facundo — 83$00; S. Miguel de Rio Torto — 100$00; Tinalhas — 45$00; Vila de Rei — 1.180$00; Colégio de Nossa Senhora do Rosário — 130$00; Seminário de Nosa Senhora da Conceição — Gavião — 300$00; J.A.C.F. de S. Miguel da Achada — 40$00.

PORTO

Água Longa — 30$50; Baltar — 70$00; Bitarães — 160$00; Borba de Godim — 200$00; Eja — 50$00; Esmoriz — 135$00 Fajões de S. João da Madeira — 104$50; Gondomar — 750$00; Mêdas — 43$60; Modivas — 100$00; Nogueira do Cravo — 55$; Pedreira — 120$00; Roriz — Negrelos — 40$00; Ruivães — 63$80; S. Gonçalo de Amarante — 149$20; S. Martinho de Recezinhos — 40$00; S. Veríssimo — 63$20; Serzedo (Gaia) — 90$00; Travanca — 50$00; S. Miguel de Vilarinho — 235$20.

Asilo Colégio do Sagrado Coração de Jesus — 100$00; Asilo da Gandarinha — Cucujães — 10$00; Casa da Providência de S. José — 50$00; Casa de Santa Isabel — Afurada — 75$00; Colégio de Nossa Senhora do Rosário — 650$00; Colégio de S. Gonçalo — Amarante — 82$50; Escola Apostólica de Macieira de Cambra — 220$00; Florinhas do Lar e Abrigo do Sagrado Coração de Jesus — 100$00; Hospital de Crianças Maria Pia — 150$00; Hospital de Lousada — 100$00; Hospital de Matozinhos — 20$; Patronato de Santo António — Pinheiro da Bemposta — 20$00; Um doente do Sanatório D. Manuel II — Gaia — 80$00.

VILA REAL

Ardãos — 120$00; Boticas — 150$; Bragado e Capeludos — 190$00; Campanhó — 80$00; Castedo do Douro — 20$00; Ermelo — 390$00; Favaios — 114$00; Granja — 78$00; Loivos — 420$00; Mairos — 100$00; Mouços — 200$00; Oura — 233$00; Pardelhas — 30$00; Sabrosa — S. Lourenço — 169$60; Salto — 270$00; Sanfins do Douro — 220$00; Sapiãos — 80$00; Sonin — 150$; Souto Maior 230$00; Vidago — 25$00; Vila Pouca de Aguiar — 210$00; Vilar de Ferreiros — 50$00; Asilo Amparo de Nossa Senhora das Dores — 50$00; Colégio Moderno de S. José — 180$00; Hospital de Alijó — 120$00; Hospital de Chaves — 250$00.

VISEU

Ariz — 80$00; Cambra — 70$00; Campia — 71$00; Caparrosa de Besteiros — 214$50; Carvalhal de Vermilhos — 45$00; Chãs de Tavares — 122$50; Cortiçada e Vila Longa — 160$00; Cunha Baixa — 96$00; Dornelas — 365$00; Fornilhos — 370$00; Insua — 50$10; Mesquitela — 79$10; Mouraz — 106$00; Nelas — 750$00; Penaverde — 50$; Pêra Velha — 95$00; Povolide — 90$; Sabugosa — 90$; S. Vicente de Lafões — 75$; Senhorim — 118$50; Sobral Pichorro — 72$50; Tondela — 118$50; Torredeita — 65$; Vila Nova da Rainha — 35$50; Vila do Soito 42$00; Esmole — 38$50; Ribeiradio — 34$80, Sezures — 14$00.

Casa de Saúde de Massorim — 60$00; Escola Oficial Feminina de Lamas — 41$; Escola de Santa Joana — Insua — 126$90; Colégio da Via-Sacra — 40$00; Hospital da Misericórdia — 100$00; Lar Académico Feminino Nossa Senhora de Fátima — 100$00; António, Mário e José, filhos do Sr. Lino de Albuquerque — 300$00.

ULTRAMAR

ANGOLA

Paróquia de Nossa Senhora da Graça — Praia — 70$00; Colégio de Nossa Senhora de Fátima — Moçâmedes — 1.000$00.

LUANDA

Colégio de Nossa Senhora de Fátima — 237$50.

FUNCHAL

Achadas da Cruz — 20$00; Água Pena — 158$70; Arco da Calheta — 250$00; Arco de S. Jorge — 65$00; Boa Ventura — 140$; Calheta — 360$00; Camacha — 242$50; Câmara de Lobos — 2.265$00; Campanário — 345$00; Caniçal — 83$00; Caniço — 200$00; Canhas — 100$00; Curral das Freiras — 100$00; Estreito da Calheta — 100$; Estreito de Câmara de Lobos — 352$50; Faial — 50$00; Fajã da Ovelha — 150$00; Gaula — 100$00; Jardim do Mar — 100$00; Machico — 700$00; Madalena do Mar — 112$20; Nossa Senhora do Monte — 254$00; Paul do Mar — 300$00; Ponta Delgada — 100$00; Ponta do Sol — 300$00; Ponta do Pargo — 120$00; Porto da Cruz — 180$00; Porto Moniz — 201$40; Prazeres — 50$00; Quinta Grande — 30$00.

Ribeira Brava — 100$00; Ribeira da Janela — 250$00; Santa Cruz — 200$00; Santa Maria Maior — 152$50; Santa Luzia — 299$00; Sant'Ana — 553$80; Santo António do Funchal — 300$00; S. António da Serra — 1.056$00; S. Martinho — 166$40; São Roque — 190$00; São Jorge — 180$00; São Roque do Faial — 100$00; São Vicente — 401$10; Seixal — 62$90; Serra d'Água — 446$00; Tábua — 79$00.

CAPELAS — Preventório de Santa Isabel — 127$00; Nazaré — 50$90; Asilo dos Velhinhos — 31$00; Hospital — 393$80; Seminário — 273$90; Colégio de Santa Teresinha — 300$00; Hospício — 200$00; Lactário — 50$00; Santa Clara — 110$00; Patronato de Nossa Senhora das Dores — 56$; Caldeira — 53$30; Escola da Camacha — 177$50; Colégio da Apresentação de Maria — 120$00.

ANGRA DO HEROÍSMO

Santo Espírito (Santa Maria) — 160$00.

COIMBRA

Soure — 108$50.

PATRIARCADO

Carvoeira — 237$50; Telhal e Algueirão — 414$90.

TOTAL DA SUBSCRIÇÃO ATÉ 31 DE DEZEMBRO DE 1955 — 10.536.700$00